

6076. 207
1844

DISSERTAÇÃO

SOBRE

A HIGIENE DAS PRISÕES

PRECEDIDA DE CONSIDERAÇÕES GERAES A' CERCA DA REFORMA PENITENCIARIA.

THESE

QUE FOI APRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO, E SUSTENTADA EM 14 DE DEZEMBRO DE 1844,

POR

Cesario Eugenio Gomes de Araújo,

FILHO LEGITIMO DE FRANCISCO GOMES DE ARAUJO, NATURAL DA VILLA DE CUNHA (PROVINCIA DE S. PAULO), EX-CIRURGIÃO MÓR DE COMMISSÃO NA CAMPANHA DA PROVINCIA DE S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL,

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

In potestate medici non semper positum est morbos tollere et aegros sanare, eos vero prudenti consilio avertere et sanum libatamque corpus tueri, utique in potestate medici magis situm est.

Vera hygiene veras vitae et sanitatis causas supponit; et medicus in applicatione ipsius, vires ac proprietates earum rerum, quae sanitatem, conservandi, vel labefactandi potentia gaudent, partim ex experientia, partim ex solida demonstratione, altius perspectas habere debet.

HOFFMANN.



RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA DO DIARIO DE N. L. VIANNA.

1844.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

Os SENHORES DOUTORES — *Lentes Proprietarios.*

Joaquim José da Silva..... Director interino.

ANNOS

1.º	{ F. de P. Candido.....	{ Physica.
	{ F. F. Allemão.....	{ Botanica Medica, e principios ele- mentares de Zoologia.
2.º	{ J. V. Torres Homem.....	{ Chimica Medica, e principios ele- mentares de Mineralogia.
	{ J. Mauricio N. Garcia.....	{ Anatomia geral, e descriptiva.
3.º	{ J. Mauricio N. Garcia	{ Anatomia geral, e descriptiva.
	{ L. de A. P. da Cunha, <i>Examinador.</i>	{ Physiologia.
4.º	{ L. F. Ferreira	{ Pathologia externa.
	{ J. J. da Silva.....	{ Pathologia interna.
	{ J. J. de Carvalho.....	{ Pharmacia, Materia Medica, espe- cialmente a Brasileira, Therapeu- tica, e Arte de Formular.
5.º	{ C. B. Monteiro	{ Operações, Anatomia Topographi- ca, e Apparelhos.
	{ E. J. Xavier..... <i>Examinador</i>	{ Partos, Molestias de mulheres pe- jadas, e paridas, e de meninos recem-nascidos.
6.º	{ T. G. dos Santos.... <i>Presidente</i>	{ Hygiene, e Historia de Medicina.
	{ J. M. da C. Jobim.....	{ Medicina Legal.

M. F. P. de Carvalho... Clinica externa, e Anatomia Pa-
thologica respectiva.

Manoel de V. Pimentel...*Examinador*... Clinica interna, e Anatomia Pa-
thologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

J. B. da Roza.....	{ Secção Medica.
A. F. Martins..... <i>Examinador</i>	{
D. M. d'A. Americano.....	{ Secção Cirurgica.
L. da C. Feijó.....	{
A. Maria de Miranda Castro.....	{ Secção de Sciencias Accessorias.
Francisco Gabriel da Rocha Freire.....	{

SECRETARIO

Luiz Carlos da Fonseca.

N.B. A Faculdade não approva, nem desaprova as opiniões emitidas nas Theses, que lhe são apresentadas.

AO PUBLICO.

Movido do amor da gloria de ser util á causa da humanidade , não hesitei hum só instante em seguir o meu distincto mestre e amigo o Sr. Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho para á campanha da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul , na expedição do grande e admiravel general o Exm.º Sr. Barão de Caxias.

Com a commissão de cirurgião mór dei de mão a conclusão de meus trabalhos medicos , prestes então a concluir em aquelles dias. Hoje porem que restituído me acho á esta tão rica e tão illustrada capital do Imperio, a quem tudo devo, hoje que finalmente hei enchido esse tamanho vacuo , com dôr deixado , obtido tenho o titulo de Doutor em medicina, alem do qual, á nenhum outro renderei no mundo tão grandes adorações e cultos.

Cezario Eugenio Gomes de Araujo.

A' MEU RESPEITAVEL PAI

O Sr. *Francisco Gomes de Araujo.*

A° Srs. MARIA EUFROSINA PIA

A Sra. D. *Maria Eufrosina d'Alvarenga.*

A' MEU PRESADO CUNHADO

O Sr. *Manoel Teixeira de Souza Leite.*

Prova de respeito, amor filial e constante amizade que vos tributa

Cesario Eugenio Gomes de Araujo.

Da virtude a Amizade é companheira ;
De si , como a virtude é esteio é premio.
Opposta ao vicio , como a luz ás trevas ,
Nao entra em corações que o vicio enfusca.
E é crysol da amizade o despotismo ,
Que as fezes do interesse apura e queima.
No lance estreito o amigo sobresaí ,
Disfere o vigor da alma , expõe o peito
Ao pelouro que silva á setta hervada ,
Por cubrir o que jáz per terra posto
Caro amigo , que os tiros derriharão.
Então no rijo encontro , nas refregas ,
No assomo de accudir com força e brios
Ao prostado valor , aos golpes dados
Pela mão da ferrenha Desventura ; —
Então o forte amigo , ao rijo assopro
Que lhe espalha as quietas mudas cinzas ,
Lança a chamma de luz , que lhe dormia
Nas brazas da feliz seguridade.
C'o raio da esperança bonançosa
Corre , allumia , aquece , anima , esperta ,
Do desvalido amigo descorçoado
O lastimoso peito escuro e frio.

Philinto Elisio carla 1.º

AOS MEUS VERDADEIROS , RESPEITAVEIS E VENE-
RANDOS AMIGOS

*Os Srs. Capitão mór Antonio Gomes de Brito e sua presada
esposa , D. Maria da Conceição da Fonseca Barros.*

E' chegado finalmente o tão almejado dia, Srs., para vos dar o mais publico e solemne testemunho da eterna amizade e gratidão que de mim tendes direito. Ha muito que ambicionava eu manifestar-vos tão sagrado dever; mas a minha imprevisita commissão para o Sul de tamanho jubilo privou-me: ah! nem increveis trabalhos e soffrimentos tantos; nem a longa auzencia jámais nunca poder tiveram de em meu peito suffocar qualidades por vós mesmos plantadas. Sim os vossos conselhos e admiravel pratica de virtude illuminarão sempre a estrada da honra, por onde firme trilhei; como, como pagar beneficios tantos, especialmente á vós, Sra., em quem até hoje hei encontrado os extremos, e a amizade de huma terna mãe?!? Aceitai pois, Srs., esta pura e leal confissão e este pequeno trabalho, como méro signal do muito que vos devo.

Cesario Eugenio Gomes de Araujo.

A' MEUS INTIMOS E PARTICULARES AMIGOS

Os Srs. *João Carneiro do Amaral*

ESPECIALMENTE

O TENENTE CORONEL DE GUARDAS NACIONAES FRANCISCO CANDIDO DA FONSECA BRITO.

Tenente do Estado-Maior Manoel Rodrigues de Barros da Fonseca Brito.

Se a natureza nos não ligou por laços de consanguinidade, ao menos os da mais firme e reciproca amisade, nos fazem e farão sempre viver como constantes amigos e verdadeiros irmãos.

Cesario Eugenio Gomes de Araujo.

A^o MEMORIA

DE MEUS NUNCA OLVIDADOS AMIGOS

Os Exms. Srs. *Martim Francisco Ribeiro de Andrada.*
José Bonifácio de Andrada e Silva.
Diogo Antonio Feijó.
O Sr. Dr. *Antonio Gomes de Brito.*

Sincera e viva expressão de eterna saudade.

En ce monde il se faut l'un l'autre secourir ;
Il se faut entr'aider ; cest la loia de nature

La Fontaine.

A^o MEUS VERDADEIROS AMIGOS E PROTECTORES

Os Srs. Drs. *Joaquim Vicente Torres-Homem.*
Joaquim Candido Soares de Meirelles.
João José de Carvalho.
Francisco de Paula Candido.
Conselheiro Dr. *Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto.*
Manoel de Valladão Pimentel.
Cirurgião *Chistovão José dos Santos.*

EM PARTICULAR

Ao Exm.^o Sr. Conselheiro *José Ricardo da Costa Aguiar de Andrada.*
Os Srs. Drs. *Honorio José da Cunha Gurgel do Amaral.*
Manoel Feliciano Pereira de Carvalho.
E Cirurgião *Antonio Martins Pinheiro.*

Demonstração da mais sincera estima e gratidão que lhes deve

AOS ILLUSTRADOS LENTES DA ESCOLA DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

EM PARTICULAR

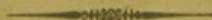
Os Srs. Drs. *Francisco Freire Alemão*

José Mauricio Nunes Garcia.

Domingos Marinho de Azevedo Americano.

Antonio Felix Martins.

Tributo de respeito, consideração e amisade.



AO ILLM.º SR. DR. THOMAZ GOMES DOS SANTOS

Homenagem á facundia

Cesario Eugenio Gomes de Araujo.

INTRODUÇÃO.

Ardua he sem duvida a posição daquelle que, como nós olvidados pela natureza, vê-se na dura precizão de apparecer ante esclarecidos juizes para defender o que tiver emittido em mal esboçada dissertação; mas a irresistivel determinação da lei organica da Escola, junta á imperiosa necessidade de chegarmos ao cabo dos nossos honrosos estudos escolares, nos arrancou do silencio para nos collocar no vasto e incommensuravel campo da medicina. Ahi vacillantes por longo tempo então ficarão attrahidas as faculdades do nosso espirito, até que em fim de preferencia foi a attenção por hum objecto de transcendente magnitude já aos olhos do moralista, e do Philosopho, já aos de todo o homem, cujo coração nutra os verdadeiros sentimentos de humanidade: tal he com effeito a hygiene das prisões.

Em verdade, assás persuadidos estamos, de que não gastaremos mal o tempo, se bem fixarmos as nossas idéas em materia de tanta importancia para todos, maximé para o Governo e mais authoridades, á quem compete o direito de vigilancia e de inspecção continua sobre semelhantes estabelecimentos, não tendo unicamente a mira em sua segurança, como se ha praticado nesses seculos barbaros, mas tendo em muito especial attenção as principaes condições de salubridade; pois a utilidade publica deve inquestionavelmente sêr o foco em que convirjão os raios das acções administrativas.

Que objecto mais apreciavel e digno do maior cuidado do que a existencia, esse admiravel dôm liberalisado ás creaturas pela suprema intelligencia?! Accaso privado d'ella deve o homem sêr, alem da perda da liberdade, por meios que a lei nunca podia prever?! Esta, para conter os cidadãos na orbita dos seus deveres, necessita de hum tal auxilio?! Não, não de certo.

Os presos se bem que sujeitos por sua organização, como quaesquer outros homens a differentes alterações na saude, estão com tudo mais especialmente expostos á hum certo numero de inolestias, á huma inevitavel serie de agentes delictérios, physicos, a infinitas causas todas particulares, o que tudo lhes imprime certas modificações, que difficoltão e rompem o equilibrio das funções organicas, cuja marcha natural não será mais harmoniosamente exercida.

Ora, porque a sociedade deve exigir a reparação da offensa á si

feita, não quiz de certo que para isso fossem os desgraçados presos sepultados em vida n'humas humida infecta e escura masmorra, onde muitas vezes a virtude algemada e cuberta de miserias calçada tem sido pelos despotas e tyranos; que, em vez de puro ar, só respirassem o já corrupto e impregnado de emanações miasmaticas; que alimentos immundos viessem nutril-os, e poucos trapos cubrir a sua nudéz; que de cama finalmente algumas palhas ou o proprio sólo lhes servissem: ah! quem, quem ignora que tudo isto, alem de cruel e inhumano, constitue hum terrivel fôco de males, d'onde essa mortifera e devastadora epidemia, o typho sahido tem para ceisar milhares e milhares de cidadãos?!!

Graças porem aos progressos do espirito humano, que detestando a maneira, porque erão os presos tratados, tem-se esforçado por faser vissejar o pinpolho reformador. Com effeito; as reformas que, através de inauditas difficuldades se ha feito nas prisões de varias Nações, como a Belgica, Suissa, Inglaterra, França, Estados Unidos &c. &c. mudáráo realmente a allictiva sorte d'esses infelizes; e he para deplorar que, contando o Brasil 23 annos da sua gloriosa e devida independencia, não veja em si ramificada humta tão saudavel planta, á exepção da casa de correccão da cidade de S. Paulo e a desta côrte, maravilhando a ultima á quantos a contemplão, sobre a qual e as demais prisões civis faremos nossas especiaes e fracas reflexões, sem que jamais faltemos á verdade nossa unica e verdadeira bussola.

Remontar á origem das prisões e á das suas reformas; fazer ver que systema melhor póde engendrar bons costumes, e ser applicado ao nosso paiz; traçar regras hygienicas que se devem observar na construcção de humta prisão, tratar finalmente do regimem physico e moral d'os presos, tal he em summa o plano que pretendemos seguir.

Não desconhecemos que humta semelhante tarôfa demanda talentos e conhecimentos que nos faltão: animados porem do commum exemplo daquelles que em identicas circumstancias hão encontrado acolhimento em nossos juises, destruiremos quanto sêr possa os cardos e espinhos que se nos antolhão, para obtermos o tão afanoso titulo de Dr. em Medicina.

ORIGEM DAS PRISÕES.

Chamamos prisão o lugar onde por punição de delicto se encerra algum individuo. Sua origem deve ser contemporanea dos primeiros rudimentos de Cidade.

He fóra de duvida que sendo os homens por sua natureza, suceptiveis de paixões, tendem ás vezes a romper os sagrados vinculos que os unem aos seus concidadãos: d'aqui devia nascer a urgente necessidade da adopção de hum meio para frustar o germen de gangrena que costuma alluir os alicerces de sua existencia. Determinar porem positivamente desde quando tal recurso se abraçou não nos he muito facil; visto achar-se envolvido no espesso manto das trevas. Apellando nós para o Genesis e outros livros sagrados, encontramos que José, innocentemente accusado pela mulher de Putiphar, por não haver acquiecido ás suas torpes e eriminosas pretensões, mettido fóra em prisão. Se folheamos as paginas de varios escriptores, sabemos que já ella existia entre os gregos e latinos, mas não tão commum nos tempos em que os destinos de Roma estavão confiados aos Imperadores. Segundo huns, construidas forão as prisões no reinado de Tarquinio o Suberbo; no sentir de outros na epoca de Anco Marcio. Segundo Juvenal huma só houve na dos Reis e Tribunos.

As leis romanas offerecem citações á cerca de diferentes officiaes, encarregados da guarda ou inspecção dos presos: algumas érao chamadas livres por isso que estavão debaixo da vigilancia de hum magistrado ou senador: alem destas, certas casas particulares tambem servião para esse fim. Pelas leis de Trajano e de Antonio, os pais, mestres e Srs. em prisões domesticas castigavão seus filhos, mulheres discipulos e escravos. Em summa se lançarmos huma olhada pela França e outras nações da Europa, veremos que das prisões não necessitarão em as suas primeiras monarchias, porque só estavão em uso as supersticiosas praticas d'agoa fervendo, multas, duelos e muitas outras provas deste calibre.

Reformas das prisões.

Impossivel fóra que por mais tempo jasesse nos antros da barbaria, o misero e deploravel estado das prisões. As novas construcções sob hum systema que offerecesse a necessaria seguridade, sem faltar ás leis da hygiene e da humanidade, a existencia de huma fonte, onde com resignação e calma lavassem os presos as denegridas manchas do crime, ha muito que a progressiva marcha da instrucção e civilização da intelligencia humana reclamado ha-

via. Porem a carencia de indispensaveis dados para a execução de tão grande empresa, pôs em as maiores difficuldades os phylantropicos empreheedores. Assim cinco são os systemas que tem tido lugar:

- 1.º O isolamento absoluto, tanto de dia, como de noite sem trabalho,
- 2.º O isolamento durante o dia e noite, combinado com trabalho,
- 3.º O isolamento duranta a noite, e trabalho em commum, observando-se o silencio absoluto.
- 4.º O isolamento durante a noite com trabalho tambem em commum, classificação dos presos e promessa de diminuição da pena para os que deste indulto se tornassem credores.
- 5.º Em fim he o mesmo systema; porem com addição de isolamento para certos condemnados.

A gloria de lançar os primeiros fundamentos da reforma penitenciaria, estava para a Belgica reservada. Com rasão se ufana ella pelos vantajosos progressos que de então para cá tem havido em tão gigantesca obra. Sim no anno de 1772, em que reinava a Imperatriz Maria Theresa, os Estados de Flandres, em virtude de huma luminosa memoria, apresentada pelo Visconde Vilain XIV, fizeram edificar em Gand huma prisão, segundo o systema de reunião silenciosa e trabalho em commum; ao passo que nessa mesma occasião, todo cheio de amor, em prol de tamanha empresa, seus esforços e sua fortuna, Howard gostoso consagrava. Este Phylosopho e verdadeiro amigo da humanidade pelas publicas provas da sua tão pia quão nobre dedicação fora encarregado de examinar as prisões tanto da sua patria, como dos principaes Estados da Europa. Foi então que teve o seu coração de soffrer profundas dores, á vista do lugubre e melancolico quadro que aos seus olhos as prisões offerecião. Porem recobrando animo, meditou, estudou e compôs huma obra, a qual tendo sido accepta pela camara dos communs, segundo ella construiu-se logo hum penitenciario systema quasi semelhante, ao de Gand, mas modificado ao depois na casa de Milbank.

As reformas encontrando forte appoio no seio do parlamento merecerão medidas discutidas e decretadas em 1835. Com tudo estas jámais podião dar á Inglaterra as melhoras que ambicionava, se dados e exemplos mais adequados lhe não fossem transmittidos da America Septentrional, aonde enviára huma commissão, como outras nações para levar as ferteis sementes que alli tão admiravelmente tem germinado. Muito cooperarão os Quersks nos Estados-Unidos, animando e excitando os legisladores da Pensilvania a adoçar mais as suas leis penaes para que a tenra planta pudesse estender-se e produzir hum dia os desejados fructos: em consequencia disto curou-se sem perda de tempo da prizão de Walmestreet, nova que immediatamente foi levada á Europa por Lá Roche foucauld Liancourt. Mas esta obra não correspondeo ás lisongeiros esperanças que a principio parecia prometter; porquanto nenhuma ordem observarão na classificação dos presos, de maneira que o isolamento absoluto fôra para huns determinado sem trabalho; no entretanto que o trabalho em commum e a faculdade de conversar era a outros concedido: consequentemente resultou a mais imperfeita correcção pela immensa desmoralisação que então havia.

O Estado de New-York não ficou mudo espectador; pois compartindo as idéas de suas coirmãs, mormente á cerea das suas leis, grande impulso tambem deo á reforma penitenciaria, cujas centelhas electricas tocávão os outros Estados

da União. Tendo porem admittido o encarceramento solitario para huma unica classe de presos, teve de lutar braço a braço com mil tropeços que disto resultarão. Com effeito as tristes e frequentes reincidencias que de dia em dia appareciam bem depressa vierão convencer á quão defeituoso e sobre tudo prejudicial regimen estavam os presos submettidos; pelo que suprimio-se a vida em commum com a fundação do penitenciario de Auburn, onde cada cellula encerrava sô dois: mas ainda assim a remoção do mal não teve lugar; e o seu augmento foi de tal natureza, que os legisladores determinarão a sua separação, decretando maior numero de cellulas. Não obstante hum semelhante passo o Estado de New-York retrocedeo de sua marcha, e de novo abraçou o trabalho em commum, conservando o isolamento durante a noite.

Tal he pois o systema que tem persistido de então até hoje no penitenciario de Auburn, e em outros muitos Estados, contra o qual renhidas e calorosas controversias occupado tem a attonção de esclarecidas capacidades, de maneira que offerecem o isolamento durante o dia e noite, combinado com trabalho, adoptado por Phyladelphia, Pittsburg, New-Jersey, Rode-Islanda, Missouri, &c. &c., como a unica potencia capaz de promover o fim desta philantropica instituição. Realmente o paralelo que pretendemos fazer entre os dois systemas em questão, dará exuberantes e convincentes provas da excellencia do de Phyladelphia sobre o de Auburn, seja qual fór a face por que se encare. Antes de entrarmos em materia duas palavras mais diremos ácerca das reformas, passando depois em resenha algumas infundadas arguições que ao systema se tem feito.

A Irlanda, Suissa, França, &c. &c. tem feito medrar a causa da humanidade. Em Lausane, imitado por Berne, Genova, Genebra, &c., muitos penitenciarios existem, com maior ou menor modificação sem que todavia nelles faltem as condições hygienicas. A commissão, que aos Estados Unidos mandou o Governo Francez, já observou os seus gloriosos trabalhos aproveitados.

Injustas accusações se tem dirigido contra o systema sob o frivolo pretexto de que he elle muito despendioso e mesmo pelo castigo dado ao moral dos povos: — dans les tortures de l'inquisition, diz M. Guizot, on trouvait une autre idée bien plus élevée, celle de l'espiation. — M. de Martignac faz ver o quanto em 1829 já se tinha despendido com a caza de Londres, Lausane e Genebra. A primeira custou 10 milhões de francos, e as duas ultimas hum: d'aquí infere elle que á França não convém este systema de construcção. Segundo M. Beranger a casa de Milbank consumio 18 milhões e a dos jovens detidos em França 5; recebendo aquella mil, e esta 250 presos; e que sendo porem admittido neste paiz o systema de cellulas, custarião as casas de correcção dois milhares e 400 milhões de fr. Tem-se tambem apresentado como defeito o numero de empregados e guardas: Ce système, exclama hum dos directores, n'a d'autre utilité que de enrichir aux dépens du trésor les architectes e les entrepreneurs de constructions, e les fonctionnaires nouveaux qui ont été créés avec le système—Nada disto ha desalentado os propugnadores da reforma, porquanto ainda em 1836 o Ministro do interior ordenou aos prefeitos que a observassem. Demais na hypothese de que para taes construcções mister se faz avultada somma, o producto a final das manufacturas que nessas casas tem lugar, não amortizará em cada anno grande parte das despezas?!! E, ainda mesmo quando este auxilio faltasse, não pouco proveito resultava á Nação o tornarem para o seu seio homens bons e industriosos, de mãos e perversos que erão. Não he pois de summo interesse hum semelhante systema?!

Quanto ao silêncio, somente merece censuras o absoluto, e nunca o temporario: aquelle he hum ataque contra as leis divinas e humanas, porque, annullando completamente a palavra, leva os presos ao idiotismo e imbota a intelligencia, e he sobretudo causa predisponente da thysica e de muitas outras moléstias, como o delirio, varias monomanias e suicídio: os seguintes factos comprovarão a nossa asserção. Repetidos ensaios se fizeram em Mariland, Maine, New-Jersey, Pittsburg, Pensilvania e Auburn. Neste penitenciario 80 criminosos dos mais perversos forão destinados para semilhante experiencia. Encerrados jaserão em suas respectivas cellulas por espaço de dez mezes, d'onde nem se quer huma só vez sabirão para satisfazer certas necessidades da economia, não se avistando em todo o tempo da sua pena com pessoa alguma. A falta do necessario movimento, da renovação do ar e outras muitas causas perturbarão tao energeticamente a sua natureza que alguns ficarão alienados, outros perderão para sempre a saude. Iguaes resultados forão vistos em Maine e Virginia: as melonhas e escuras cellulas para este fim destinadas encerrarão huns, cuja sentença duraria 70 dias, e 60 porem para outros. Aquelles ao cabo de 60 se enforcarão; estes se suicidarão no curto espaço de 24 horas; e 4 que restavão ou porque esperanças tivessem de superar tao grande martyrio, ou mesmo porque o desanimo se apoderasse delles, andavão dos seus calabouços para o hospital e vice-versa.

Muitos outros factos ha que omittimos, por isso que os já mencionados sufficientes são para provar os terriveis effeitos do isolamento absoluto, cuja inexequibilidade está a toda a luz. He portanto á elle que se deve applicar o que M. Beranger attribue ao systema do isolamento em geral. — Cet isolement, diz este escriptor, cette absence de toute distraction, cet abandon complet dans le quel s'écoulait la vie du condamné, cette oisiveté devorante, devaient agir trop vivement sur le moral pour le troubler, et, par suite, pour affaiblir les forces du detenú et alterer sa santé. —

Parallélo entre os systemas de Phyladelphia e Auburn.

Unanimes estão quasi todos acerca da utilidade que offerece o systema cellular; sobre os meios porem com que se devem alcançar os excellentes resultados de tao phylantropico estabelecimento, he que em verdade tem havido fortes e longos debates. Assim o systema em questao está hoje reconhecido como o mais vantajoso e proprio para corrigir e moralisar os presos, quando huma dóce e humana disciplina tem que presidir ao seu destino.

Tendo os repetidos factos sellados com o cunho da experiencia assás convencido aos amigos das reformas que a reunião silenciosa, combinada com trabalho nunca prehencher podia o importante fim desta salutar instituição, visto que para ser mantida, força era escudar-se no arbitrio e na severidade, hum distincto Magistrado Sir George Paul, e Sir William Blachstone forão encarregados de apresentar hum plano de reforma que enchesse o immenso vazio que aquelle systema deixava. Na verdade esta commissão depois de hum profundo e maduro estudo, pesou em summa na balança do criterio suas luctuações, e como resultante offereceo o isolamento durante o dia e noite combinado com trabalho, instrucção moral e religiosa, e tal he o systema

de Phyladelphia. Hum semelhante parecer sendo então com enthusiasmo accollido pelos propugnadores da humanidade, se poz immediatamente em pratica pela vez primeira no Condado de Gloucester no anno de 1790.

Os felizes resultados excederão muito aos dezojeos avidos de seus defensores. No espaço de 17 annos os presos que entraram em seu penitenciario ficarão admiravelmente corrigidos. Ahi receberão abundante e frugal alimentação, o trabalho e instrução precisa. A disciplina que regulava a vida e as acções dos presos nada de duresa respirava, tanto que nesse longo periodo as reincidencias tinham quasi desaparecido. Mas por desgraça tão saudavel e viçosa planta começou a murchar e a final morrêra; e porque?! Porque, estando a falta do recurso pecuniario na rasão directa do augmento da população, a construcção de maior numero de cellulas não foi possivel fazer-se: com tudo o desacoroçoamento jámais desarmou os interessados nos systemas; em rasão de que foi elle abraçado na reedificação da casa de Bridwell de Gasgow, e restabelecido em Milbank e outras.

Do velho mundo não tardou logo em chegar á America Septemtrional, onde tão grata noticia encontrou singular êcho em Phyladelphia, ao depois em Pottsburgo New-Jersey, Rhode-Island, Missouri, New-York e á provincia do baixo Canadá. Phyladelphia tem colhido suberbos e sazonados fructos da arvore por ella cultivada. Seu penitenciario, pela doçura de sua disciplina, modelo por isso de quantos ha, tem feito grandes progressos.

Todo o abuzo que nelle tentassem fazer o director e mais empregados da sua auctoridade cerceado lhes foi pela legislatura, de maneira que se conservão no prescripto ambito de suas obrigações: alem de que os inspectores visitando duas vezes na semana o estabelecimento com urbanidade ouvem aos presos, não podendo á este acto assistir nem o proprio director nem os guardas. Assim quando estes executao o regulamento contra alguns daquelles, limitão-se unicamente a lhes vedar o trabalho, a redução da sua nutrição; e na reincidencia a lançar mão da cellula solitaria para isto destinada, o que raras vezes tem tido lugar. Com applicação da pena nenhum odio nenhuma só vingança nutrem os presos; porque ao entrarem no penitenciario, o director lhes faz sentir a natureza da disciplina, a qual exige absoluta submissão e respeito.

A summa auctoridade de MM. de Beaumont e de Tocqueville, M. Crawford, Dr. Julius e outros dará grande pezo ao que avançamos. No tempo de suas vizitas nos differentes penitenciarios dos Estados-Unidos e sobre tudo no de Phyladelphia, absortos ficarão de vêr o espirito de doçura que apresentavão os presos; e pelas minuciosas conversações que com elles tiverao, não menos se admirarão de encontrar aqui hum avultado numero que já tinham estado em outras prisões; mas que então vivião em perfeita tranquillidade, mormente com a idéa de não serem de seus compatcheiros e nem do publico conhecidos quando soltos: panico terror que em Phyladelphia desaparece, onde só reina o imperio da justiça e da rasão.

A classificação inherente ao systema de reunião silenciosa, e que neutralisa ali tudo quanto pôde haver de salutar na disciplina, se não vê na do isolamento parcial, seja qual fôr a natureza do crime, sexos, idades e posição dos individuos, vista a completa separação em que estão, tanto com os de dentro como com os de fóra da casa, exceptuando-se, o Capellão, Medicos, empregados, e membros de commissão munidos de ordem especial. M.

Crawford refere que a reclusão do mundo aqui he tal que, tendo o chclera morbus devastado immensa população neste paiz, os prezos ignoravão este successo; mas não ignorão os bellos pensamentos de Paschal: « mister he que em silencio estejam os presos e que com Deos se entretenham para poderem persuadir á si mesmo. » Realmente o silencio he como mui bem diz M. Grellet — « l'orateur de la divinité. Sá voix est le tonnerre qui proclame ses oracles jusque dans les replis du cœur du cupable. Le silence est le pourvoyeur de l'imagination; par lui les materiaux lui arrivent comme par torrents: chez moi, ils sont souvent trop abondants; par fois ils bouleversent ma memoire. En un mot le silence est devin; il est le medecin du cœur gaté. — »

Onde idéas tão sublimes sustentar-se podia a não ser no systema de Phyladelphia? Sim cada preso só por só nas suas cellulas recebe o trabalho, lições de leitura e de qualquer officio, quando não sabem;ahi ouve as tocantes e consoladoras palavras do ministro do culto, que cuidadosa e frequentemente lhes dirige, para despertar nos seus corações hum verdadeiro arrependimento, e o mais ardente desejo de hum futuro feliz, ah! quam poderosa não he a força da religião pregada e insinada?! Foi sómente depois da adopção de tal systema, escudado nestas armas, que a correcção, e saude dos presos tem sido quasi perfeita, como passamos a provar pela enumeração de factos de molestias, mortes e reincidencias em Auburn, e outras casas sob cuja egide repousava e repousa a força material, o ignominioso vergalho, meio incompativel com a actual civilisação.

O tratamento duro e violento he sufficiente para dar lugar a numerosas molestias. No penitenciario de Auburn até 1832 algumas alienações mentaes houve; e de 60 mortos, perecerão 30 de molestias do peito. No de Phyladelphia desde a sua abertura até 1837, nenhum só alienado appareceo, e os 4 casos deste genero que se notão forão devidos unicamente a reaparição do mal; por quanto pelo relatorio dos inspectores, Medicos, e testemunho de M. Crawford, conheceo se que já haviaõ esses presos soffrido antes da sua prizão. Quanto á mortalidade apenas em 1830 existio hum caso. Em Sing-Sing o systema he o de reuniao silenciosa, como o de Auburn; a casa he salubre, a nutrição abundante e substancial; os trabalhos activos e em pleno ar: mas a sua disciplina sendo de extremo rigor pelos castigos corporaes, dahi resulta que o numero dos doentes não tem comparação com o das demais prizões. As principaes molestias em virtude desta severidade são dyarrhéas, thysica pulmonar; e segundo Crawford e Russel, he esta a unica prizão que o typho e o suissidio costuma invadir. A casa de Cherry-Hill apresenta constantemente em cada anno grande numero de alienados. Segundo M. Demetz em 312 prezos 16 soffrião disto. As 3 épocas que formão as observações do Dr. Coindet, residente em Genebra, ácerca do regimen sanitario demonstrarão a desproporção dos dias consumidos com as molestias dos prezos entre a disciplina dura e docil.

A 1.^a época que he de 1828 á 1833 sob hum regimen moderado em todos os pontos, os dias consumidos forão de 7 1/5 por anno. A 2.^a de 1833 á 1836, logo que empregarão mais rigor chegarão á 10 1/5. A 3.^a época finalmente de 1836 á 1838, quando o regimen foi mui severo subirão os dias á 21 e 1/8. M. Coindet accressenta que iguaes resultados se observão nas alienações mentaes. Pela sua relação a proporção dos alienados de todo o Cantão com a população era de 1, 86 para mil, entre tanto que a dos presos alie-

nados em o numero total era de 45, 50, isto he 1:24. Como porem se lhe expussesse que muitos destes padecião antes de sua entrada, fez a comparação entre os que forão accommettidos depois della: então achou que era de 1, 86: 28, 30; isto he, 1:15, calculo este examinado e comprovado pelo Dr. Gosse, tambem medico de Genebra. A mesma coisa tem lugar sobre a mortalidade neste paiz. Assim de 1827 à 1833 sob o 1.º periodo em que o seu regimen era brando huma só morte appareceo em 63 prezos: sob o 2.º no espaço de 3 annos, quando admittio-se mais rigor, huma sobre 37. Sob o 3.º finalmente hum unico prezo morreo de 24 que estavam, tendo então o rigor tocado a sua meta. Em Sing-Sing modelo da severidade, de 1817 à 1836, 270 fallecerão sobre 2:192 que tinhão entrado.

No penitenciario de Phyladelphia até 1830 hum só prezo socumbio de 31 que erao. Em Charlestow, de 1824 à 1832, tempo em que os castigos forão extremamente duros, a mortalidade termo medio, chegou à 2 por %, não obstante o trabalho ser activo, e a salubridade observada. Com a modificação porem que introduzio-se na disciplina foi em 1833 de 3/4, e 1835 de 1 por %. Fenomenos analogos se encontrão nas casas de Windsor, e Richmond.

As mais escrupulozas indagações tambem se tem feito quanto ao crime de reincidencia. No Parlamento Inglez se ha declarado que o terço dos presos desta nação era disto accusado. Com effeito em todas as prisões onde os castigos corporaes hão sido severamente empregados o n.º de reincidencias he espantoso, pois em 1836 montava a 40 por %: as mulheres sobre tudo tem nellas cahido 6 e 7 vezes, e huma dellas chegou à 20. Na França de 1828 à 1834 entre 34:628 presos 7:354 reincidirão prop. 1:4,7. Durante o mesmo periodo entre 209:086 correcçionaes; 34:373, r. 1:6. De 1833 a 1834 sobre 8:269, 2:166 rs., 1:3,8. Em 64:348 por delictos, 13:192rs., 1:4,8. Em 1830 nas casas centraes 4000 reincidirão; entre 16000. Na Belgica até 1835 entre 1:430, 292 r; 1:4,9. Sobre o n.º de 215 mulheres, 40 r; 1:5,4. Todas illas nas casas de S. Bernardo Gand condemnadas a trabalho forçado. Em Berne sob o antigo regimen a proporção era de 1:2,50; e com o novo até 1832 tem sido de 1:6. No Cantão de Lucerne em 1827, 57 r. sobre 100. Na casa de reclusão de Bale 1:4, prop. identica com a de Milão. Em Westphalia as suas prisões são tão mal organisadas, que os dois terços dos presos tem reincido. A mesma razão milita para as de Wurtemberg, Hohen-Asberg, Ludwigrbug, Brauweiler, Alix-lachapelle e &c. Em Genebra do anno de 1820 à 25, que precederão a introdução do systema penitenciario a prop. foi de 26:100, iste he, 1:3,8; depois do novo estabelecimento o inverso tem tido lugar; assim de 1821 à 36, foi reduzido à 15 por %, isto he, 1:6,7.

Em Lausane com o antigo systema de 1805 à 26 era de 16 por %, 1:6 e de 7 por % pelo novo. Em 1835 entre 84, unicamente 16 reincidirão; 1:5. Advertindo que a maior parte dos presos pouco tempo estiverão no penitenciario, e por esse motivo não pôde ser forte a acção do systema, como se vê na prisão de Bridewell. Aqui em o n.º de 100 presos condemnados por uma primeira offensa à 14 dias, 75 reincidirão; à 30, 60 id; à 40, 50 id; à 60, 40; à 3 meses 25; à 6, 10; à 9, 7; à 12, 4; à 18, 1; à 2 annos, 0.

Hum resultado identico já em 1826 foi observado nesta mesma Casa no espaço de 17 annos que havião precedido esta época, pois de 193 presos condemnados a 2 annos se não encontrou huma só reincidencia.

Nos Estados Unidos entre 100 que sahirão livres da prisão de Charlestown 17 encorrerão nesta pena, 1: 6.

Nas da Pensilvania de 1810 á 19, Maryland de 1820 á 31, New-Jork de 1803 á 20, Auburn de 1824 á 31; a proporção era de 1: 6 na 1.^a; 1: 7 na 2.^a; 1: 9 na 3.^a; 1: 19 na 4.^a; mas neste ultimo penitenciario de 1828 á 1833 houve 55 reincidencias sobre 782 presos que foram livres, 1: 14, 2. No de Phyladelphia finalmente entre 186 tambem soltos, 6 soffrêrão novas penas. Todos estes factos que poderiamos multiplicar ao infinito evidentemente provão que o numero dos reincidentes está em relação constante com a natureza do systema de cada paiz, e o mesmo resultado se acha qualquer que seja a base por a qual se opere.

A proporção decresse em todas as prisões sob o imperio do novo systema, que não sob o antigo; e augmenta ou diminue segundo o seu maior ou menor aperfeiçoamento.

Admittindo por tanto que a relação media das reincidencias com os presos seja de 1: 4 no antigo systema, 1: 12 no novo, claro fica que basta a introdução deste regimen para remover hum semelhante damno, o qual vamos ainda vêr na casa de Auburn.

Examinando-se o systema que rege este penitenciario se acha um perfeito contraste com o de Phyladelphia. A impossibilidade de manter-se o silencio, todas as vezes que os presos estão reunidos tem prescripto as punições severas e frequentemente empregadas. Segundo consta de hum registro 777 vezes foi o vergalho applicado em poucos mezes, sendo 328 por terem cantado, fallado entre si e com alguns visitantes. Quando por qualquer motivo transgridem as regras da casa são no mesmo instante castigados, não como em Phyladelphia, pela privação do trabalho, diminuição de sua nutrição, &c., mas sim com grande rigor; e esta pena fica ad libitum de maneira que o grão della pôde ser augmentado ou diminuído pelo guarda, e omittir o que bem lhe aprouver, tanto mais que nenhum desmentido receia soffrer, por quanto, não sendo permittido aos presos dirigirem aos inspectores suas queixas, ou mesmo algum pedido, elles só ouvem ao guarda, dando-lhe todo o credito, servindo consequentemente o seu procedimento de cada vez mais aggravar a situação dos presos, atear a ira e exacerbar o seu espirito, em lugar de abrandal-o, como M. Crawford teve occasião de presenciari. Segundo elle as paixões, o odio, em todos ressumbravão.

Dos muitos acontecimentos sobre a disciplina e crueldade dos seus executores ha hum a que o mais petreficado coração não deixará de comover-se.

Huma comissão que, em 1825 fôra encarregada de examinar o estado desta casa com extrema dôr refere, que huma mulher por nome Rachel Welsh, tendo tido relações secretas com hum dos presos apparecêra em virtude disto grávida, pelo que fôra açoutada, como mostravão as recentes cicatrizes e e numerosas contusões, ainda existentes no corpo da desgraçada. O Dr. Tuttle na qualidade de medico fez hum rigoroso exame pelo que soube-se que a infeliz para ser castigada foi segura por dous negros e disto resultou-lhe o ficar ella em deploravel estado, e no meio de pungentes dores soocumbio, havendo poucos instantes antes dado á luz o innocente producto de huma falta toda da natureza. Em tanto os inspectores não muito grave reputarão tão inaudito facto.

Eis aqui os tristes resultados do systema de Auburn, o qual somente serve de desmoranar o colossal edificio penitenciario; alem de que hum outro

mal existe que não menos destruição cauza á necessaria correcção dos presos, e he a permissão ao publico para ir visitar a casa, mediante huma pequena contribuição : ás vezes a affluencia dos visitantes he tal que em 1636, 107400 ali forão. Ora estando expostos os presos aos seus olhos, de continuo destrahidos são dos trabalhos, e especialmente sujeitos á serem conhecidos, nascendo por conseguinte os receios, que confessavão haver no seu espirito, vivendo sempre aterrados, ainda mesmo depois de restituídos á sociedade, como fiserão vêr á M. Crawford.

Nós já vimos que os castigos rigorosos, sendo causas das desordens da organização humana, são igualmente do seu moral, segundo as intimas e reciprocas relações que entre si existem: A' vista pois das convicentes provas que temos apresentado deduz-se evidentemente que o systema de Phyladelphia he preferivel ao d'Auburn: 1.º pelo eficaz e doce meio que dá aos presos para hum verdadeiro arrependimento de seus crimes; 2.º por obstar a differentes molestias; 3.º por faser desaparecer a mutua corrupção, que no estado de reunião costuma haver; 4.º por frustrar o crime de reincidencia, tanto mais quanto maior fôr a demora dos presos no penitenciario; 5.º por vedar de huma maneira absoluta todã a especie de communicação entre si; 6.º em fim, porque transforma homens de maos e perversos que erão, em bons e uteis cidadãos.

Prisões da Córte.

Nenhuma prisão Civil se acha em estado de offerecer aquellas condições que á salubridade são indispensaveis, não entrando em linha de conta a que ora se construe sob o nome de casa de Correcção, a qual completamente preencherá as vistas do philantropo; e de todas ellas damos a seguinte e summaria discripção.

Santa Cruz.

A primeira das Fortalesas a todos os respeito, quer por sua posição, construção e tamanho, quer mesmo por sua magestosa vista, encerra em si 7 prisões. Existe huma grande prisão chamada casa forte, a qual está situada na encosta da rocha que olha para o Norte, inferior de muitos pés ao assento da mesma Fortaleza, tornando-se por isso bastante humida e fria e pouco ventilada, pois huma unica e estreita janella, e 2 pequenos oculos não bastão para dar livre entrada ao ar, e luz. Com tudo a sua limpeza e a dos presos como aqui observãmos merecem bastante cuidado; e o n.º delles era de 54. Por baixo do sobrado do ajudante, ha hum callabouço, com 2 janellas: continha 22 presos.

Quatro outras pequenas prisões das cisternas, baixas, abobadadas, não podendo acomodar mais que 2, 14 erão com effeito os que ellas encerravão. Todas estas offerecem assim mesmo melhores proporções para a salubridade do que

a primeira ; visto serem mais claras e arejadas. A ultima tambem he pequena e escura , denomina-se solitaria , e não se faz uzo della.

S. João.

Neste Forte encontrámos 2 pequenas casas com o titulo de prisões , aonde se não manda preso algum.

Lage.

A Fortaleza da Lage , por seu afastamento , e sobretudo pelas difficuldades que ha em o seu embarque e desembarque , ao ponto de tornal-o mesmo impossivel algumas vezes por 6 e 8 dias , faz com que sejam olhadas e commemoradas como horriveis as prisões nella existentes. As suas muralhas construidas de modo a poder zombar do perpétuo embate das grandes ondas , encerrão 9 prisões , abobadadas , sendo 3 chamadas de horror , escuras e alagadiças , onde outr'ora até gemêrão os cidadãos que haviam pensado na liberdade da sua patria : à excepção destas tenebrosas sepulturas , que hoje em desuso estão , todas as outras são de soffríveis commodos , e algum tanto claras e secas , offerecendo ao mesma tempo segurança para os grandes crimes. O numero total dos presos quando a visitámos era de 30 , entrando alguns da seção de S. Paulo.

Villegaignon.

Existem nesta Fortaleza 4 pequenas prisões , a saber : huma em cada lado da sua entrada ; outra que lhes fica em frente ; a ultima que está por cima desta , pertencente aos officiaes. A prisão da direita só serve de armazem para utensils bellicos. A da esquerda he escura , humida e pouco arejada , por isso que tem unicamente huma janella e mais uma pequena abertura. Ahi se achavão 15 presos. A da frente tambem offerece os mesmos inconvenientes : estavam nella 5 presos. A dos officiaes he hum pequeno sobrado , arejado e asseiado.

Em nenhuma destas Fortalezas ha hum hospital ; os presos civis , quando doentes são remettidos ao do Aljube ; se não fosse dispendioso , seria util que ao menos hum houvesse em Santa Cruz , para assim evitar-se maiores males que possão aggravar os doentes na longa passagem do mar.

Ilha das Cobras.

Nesta Fortaleza 8 prisões existem , sendo 4 pertencentes ao corpo d'artilheria de marinha , e 4 aos galés , situadas no fosso assim chamado. Em geral todas são mais ou menos claras e limpas ; 181 galés estas ultimas encerravão. Não pouco admirados ficámos quando vimos as enfermarias do hospital tanto para os doentes

tes, como para os presos do mesmo corpo. Bastante espaçosas, claras, arejadas, forradas, assoalhadas, e pintadas; grande asseio na roupa da cama e dos enfermos: tudo enfim o que hum estabelecimento deste genero necessita ali se encontra. Os presos civis, quando doentes vão para o Aljube.

Sancta Barbara.

Huma das mais fortes prisões da Capital era sem duvida esta Ilha: segura, espaçosa e assás commoda, excede à todas quantas existem, e melhor fóra que nella estivessem hoje os presos da cadeia. As sallas que servião de prisão estão ha muito fechadas e servindo de deposito.

Aljube.

Impossivel nos he o podermos fazer huma pintura exacta desta prisão; parece mesmo incrível que no Rio de Janeiro, na illustrada Capital do Imperio, ainda exista hoje essa sentina de vicios e miseria. Fóra de todas as condições hygienicas, incapaz de qualquer reforma, a não ser a do seu completo arrazamento, o edificio do Aljube abraçe 9 prisões; as quatro primeiras estão no sobrado e 5 em baixo. Ao examinal-as, confessamos cordialmente que sensações tristes assaltarão o nosso espirito á vista dos germens destruidores da saude e vida dos presos, mormente dos que existem na 7.^a prisão, por baixo da 3.^a salla das enfermarias. Ali estavam 30 presos respirando sempre exhalacões amoniacaes, porque a chamada latrina está feita em hum canto da prisão, descoberta, e tendo por cima huma especie de grade para dar passagem às materias focaes e ourinas para a valla que lhe fica contigua. Os presos se nos queixarão de frequentes dores de cabeça, do que tambem participámos, não obstante o curto espaço de tempo, que ahi estivemos, mas então o máo cheiro era excessivo.

O Hospital consta das 3 mencionadas sallas com 24 pés, mais ou menos, de comprimento e largura, recebendo muito pouca claridade, e o ar que circula he sempre viciado, por isso que da cozinha, situada debaixo da 1.^a salla, vem immensas columnas de fumo, as quaes tem denegrido inteiramente o corredor, suas paredes e tecto: a que olha para a Conceição estava bolorenta e humida, e quando chove, por ella correm copiosas aguas, segundo fomos informados. Huma latrina cuberta ha na 1.^a enfermaria.

Espanta sem duvida que no meio destas e outras cauzaas tão superabundantes nesta Casa não haja ainda maior numero de doentes e mortos, pois de 96 presos, que então existião nella, oito occupavão as enfermarias, como observámos com o actual medico o Sr. Dr. Luiz Carlos da Fonseca á cujo zelo e pericia muitas melhoras se devem, por quanto, havendo encontrado o hospital em hum deploravel estado, deo providencias, representou á respectiva autoridade a fim de que aos doentes podesse mandar dar aquillo que a natureza da molestia e remedios exigissem: tudo alcançou e assim até hoje se ha cumprido suas prescripções. Mas isto não basta para que se não olhe

como pessima e insalubre a posição do referido hospital, á vista dos presos fallecidos de tyssica pulmonar, de chachexia, de colites, de hydropesia, de hexigas, acites, escrophulas, pleuresia, apoplexia, desinteria, catarro pulmonar, interite, tetano, opilação, pneumonia, febres intermitentes, marasmo, rheumatismo, hepatices, &c. Muitas outras molestias costumão accommetter os presos quando habitão taes lugares: o typho, a perturbação do systema nervoso que reina com intencidade e tenacidade, e consequentemente as febres ataxicas adinamicas, a epilepsia, palpitações, nevalgias, idiotismo, hypocondria, &c., &c.

Casa da Correção.

Este grande e gigantesco edificio, que ainda em começo já atemorisa a ociosidade e espavorisa o crime, occupa em seu alinhamento 660 palmos. Segundo o plano de sua construcção, escolhido pelo Exm.º Sr. Marechal e Conselheiro de Estado Francisco Cordeiro da Silva Torres, encontrámos a obra neste pé, a qual satisfaz perfeitamente o que a segurança e a hygiene exige.

A casa da frente está para o lado da rua em 160 palmos dos 660 acima mencionados, construida com cantaria e forrada desta, tanto interior como exteriormente, tendo suas janellas grades de ferro. Ao lado direito ha hum paredão até a distancia de 1,000 palmos, e ao esquerdo outro de 500 com 33 de altura e 4 de grossura offerecendo escoamento ás aguas.

O alicerce da Casa central do edificio he de forma octogna, com 44 palmos nas respectivas faces. Tres outros pertencentes aos raios sendo que hum já está prompto, com 300 palmos de comprido e 75 de largo.

Hum dos quatro raios de que consta o mesmo edificio se acha bastante adiantado: tem 4 andares e 50 cellulas cada hum, com 20 palmos de comprimento 9 de largura e mais ou menos de altura, todas abobadadas: ha 3 corredores, 2 de communicação e hum central mais elevado para o guarda vigiar os presos sem ser delles visto. As portas do 1.º andar estão assentadas e são de ferro; e deste também são as grades das janellas e oculos. A colocação de ambos com os dos corredores he de tal maneira que o ar e luz entra perfeitamente nas cellulas, circulando aquelle sem offender o preso, e tornando-as assim muito claras e arejadas.

Existe huma das officinas e refeitorio com 24 p. de longo e 30 de largo: duas grandes sallas dividem esta casa, offerecendo em seu centro huma menor e elevada para servir de observatorio. He no recinto de hum tão soberbo edificio que se acha a prisão do calabouço alguma cousa clara e assás limpa, e nisto, como no mais, emprega sua actividade o actual administrador o Sr. Thomé Joaquim Torres.

Não estando ainda prompta a prisão e hospital que se construe, os galés que ahi trabalham vão dormir amontoados na prisão do quartel de Matapereos, e quando doentes para o Aljube. Tal he pouco mais ou menos o que vimos, e esperamos que, continuando como vai, ha de esta obra perpetuar o nome do Ministro sob cujos auspicios teve ella o 1.º impulso. Em verdade o Exm.º Sr. Aureliano S. O. C. merecerá as benções da humanidade: á elle pois dever-se-ha a remoção de males que entre os presos reunidos tem lugar.

Repetimos de novo que não haverá reforma de vícios e de crimes em quanto existirem os prezos juntos.

Se examinarmos huma reunião de homens culpados ouvir-se-hão logo expressões de perversidade; a mutua aquisição de seus preteritos crimes individuaes então renasce; apontão os que commemórão suas façanhas os meios que para ellas empregarão, e estudão manhas, com que no futuro se subtrairão ás pesquisas da policia, e á espada da justiça. Nesses conclaves de discussões, em que cada hum refere os bellos fructos de sua funesta experiencia e de suas longas reflexões, gastão o tempo que deverião empregar em trabalhos uteis: daqui os mais habituados e já endurecidos no vicio manifestão vivamente sua approvação pela astucia de huns, e lamentão a simplicidade de outros; e são estes os que presidem á assembléa, que propagão o contágio, que provocão e excitão o odio de seus companheiros contra a sociedade, á quem fazem jurar huma guerra implacavel sob o frivolo pretexto de que são victimas innocentes, quer dos prejuizos desta sociedade, quer mesmo dos erros ou incuria de seus juizes.

Com isto movem e conduzem as inclinações, ainda não tão depravadas ao ultimo termo da perversidade; influencia sempre fatal cuja attração difficilmente pôde hum desgraçado evitar; porque, deixando de abraçar este sentimento, exprobrados e maltratados serão.

Huma semelhante resistencia he momentanea e á tudo se conformão e até mesmo á huma especie de linguagem toda particular; e dest'arte vão se gradualmente indurecendo na idéa do crime. Demais, refletindo sem receio sobre os planos e meios de se avadirem quando se lhes offereça oportuna occasião, cada hum contribue com o seu contingente para que os premeditados planos possão ser tanto mais facéis de execução, quanto maiores forem seus esforços reunidos.

Estamos que na solidão conservarão igualmente a idéa de fuga, pois o desejo da liberdade se manifesta em toda as posições da vida; mas na hypothese de que nestes dois casos a evasão se effectue, que immensa differença em seus designios!! Os primeiros sahirão na firme resolução de pôr em pratica os planos de ante mão delineados, mais instruidos nutrem a doce esperanza de escaparem aos olhos da justiça. Os segundos pelo contrario podem suffocar em seu peito os rudimentos do mal e ambicionar a liberdade para della bem usar; ah! quão grande he o poder da solidão?! Prasa aos Ceos que em poucos annos desapareça de entre nós o pessimo systema de aglomeração.

Qual dos systemas confrontados mais convem ao Brasil para a reforma de suas prizões?! O de reunião silenciosa, comò o de Auburn, ou o de isolamento parcial adoptado por Phyladelphia?! Por certo que o systema deste penitenciario devêra ser preferido, attentas e manifestas as vantagens que mostrámos delle emanar.

Regras hygienicas que se devem observar tanto na escolha do terreno, como na construcção de huma prizão.

O local, a construcção e disposição de huma prizão, e as condições em que esta cumpre estar, não he hum objecto de pouca monta, porque de

sua boa ou má escolha depende necessariamente a saúde ou molestia dos presos. Convem portanto que o solo seja secco, longe de humidades, pantanos e paues; do contrario baldados serão todos os esforços para tornar as prisões ao estado de salubridade.

Toda a prisão deverá tanto quanto for possível ser afastada do centro das Cidades, e Villas, edificada em huma situação elevada; para deixar ao ar a mais livre circulação. Os lugares altos são sempre batidos de ventos e por isso ao abrigo das molestias que provêm da accumulção dos miasmas naquelles que são baixos e habitados por grande numero de individuos. Mas huma posição destas está com tudo sujeita a dois inconvenientes não pequenos: hum he a falta d'agua: outro he o augmento excessivo da ventilação. Todas as vezes que a hydraulica não fornecer hum meio facil e prompto de dar abundante agua à huma prisão deve-se regeitar o local, onde se pretenda construil-a, e procurar hum outro mais proximo dos rios: então a salubridade e segurança serão mantidas, e he mesmo esta a unica maneira de tornar huma prisão menos má, quando edificada em terreno baixo. Em summa huma vez escolhido o local tratar-se-ha de construir o edificio de modo que seja elle ao mesmo tempo seguro e espaçoso: a segurança e salubridade exigem realmente medidas serias. Poder-se-ha conciliar estes dois interesses, reunindo nas prisões os precisos estabelecimentos de maneira que convirjão todos para hum outro que sirva de centro commum. Em vista se deve ter o emprego dos materiaes, evitando os susceptiveis de absorverem a humidade. Será util que nenhuma parte interna das prisões possa ser vista de fóra, para desarmar qualquer esperança de fuga e communicação. Assim altas e fortes muralhas cercarão huma espaçosa prisão, assás distante de edificios particulares, com janellas largas e em numero sufficiente e collocadas n'huma posição que fiquem accessiveis à ventilação, luz e raios solares. As cellulas, enfermarias, officinas, &c. devem de offerecer as mesmas proporções: « *laudamus hinc cubicula, diz Hoffmann, et perspirabilia, in quibus vero aer arcte conclusus, vel formacibus calefactus est, ea vehementer improbamus.* »

Que plano de construcção se deve empregar para huma facil e segura vigilancia? He por certo o radiante o mais proprio a preencher este fim, cujo exemplo temos nós nas casas de Phyladelphia e desta côrte. Com tudo outros planos ha diversamente seguidos em alguns penitenciarios. O de Lausam consiste em hum vasto parallelogrammo de 280 pés de comprido e 70 de largo, situado pouco distante da cidade. Na Suissa, se encontra o radiante em Genebra, bem como em Inglaterra na casa de correcção de Bridwell; mas já no condado de Middesex he elle quadrado: hum composto do mesmo radiante, circular e paralelo no de Wakfield: hexagno, contendo 6 pentagnos em Bilbank; estando aqui as cellulas collocadas na circumferencia de cada pentagno, segundo o plano circular. Nos Estados Unidos se acha o de forma quadrada no penitenciario de Auburn, cercado de huma muralha de 500 pés de comprimento de cada lado. Em conclusão ao que levamos dito quer sobre as regras hygienicas para o local das prisões e suas construcções, quer sobre o respectivo plano, vê-se claramente que he de magna importancia destruir, ou ao menos diminuir quanto for possível, o prodigioso numero de causas que tornão as prisões insalubres; e auxiliar mais a sua inspecção e segurança.

Disciplina em geral.

Necessario he distinguir-se na disciplina das prisões regras e observancias que constituem o systema penal, destinado a assegurar a sua execução. Este systema jamais deve ser rigoroso: bastará algumas penas puramente policiaes para manter-se a ordem nas prisões, como temos visto em todas as casas, onde só executão os sabios preceitos do immortal Howard, o qual aos directores assim fallava: « A maneira por que se tratão os presos he que torna a administração mais facil, mais vantajosa e mais activa para nós. A maior parte são intelligentes e sensiveis; conduzi-os com sangue frio e constancia; manifestai-lhes que sois humanos; compadecei-vos de seus males, para terem convicção de que procurais tornal-os bons, que os não enganais; que sois recto observador da lei: deste modo viverão tranquillos e persuadidos de que sois amigos e não inimigos. » Para as faltas ordinarias exigia elle o castigo de pão e agua; e para as mais graves a solidão por poucos dias proporcionalmente ao delicto. Os regulamentos por tanto não devem ir de encontro a tão philantropicos sentimentos.

Ha largo tempo que os mais celebres publicistas tem reprovado taes castigos corporeos, e declarado alto e bom som, que os não julgão nem uteis nem efficazes, sendo alem disto indigno e incompativel com o fim desta instituição. Mister he que tamem reprovemos o seu emprego, embora alguns apologistas do ignominioso vergalho clamem por sua efficacia, e he por esta causa que tem apparecido escriptores contra o systema penitenciario, equiparando-o ao sanguinolento e horroroso tribunal da inquisição; mas se bem attenderem, conhecerão quão injusta he toda e qualquer accusação, visto que em sua essencia se não divisa huma só dôse de semelhante punição e que em sua fundação nenhum vestigio se encontra. Contra os abusos, contra essas defeituosas disciplinas he que cumpre bradar energeticamente aos amigos das reformas e da civilisação: — O grande empenho da intelligencia humana, diz o nosso sabio M. de Maricá, deve ser prevenir ou remover o mal, neutralisal-o ou transformal-o em bem —.

SALUBRIDADE.

Ne pœnes carcere perimatur, quod innocentibus miserum, noxiis non satis severum esse cognoscitur.

DE CUSTODIA, LEI DE CONSTANT.

Sabido he que a Luiz XVI deve a França o renovamento desta humana prescripção, ordenando a completa destruição dos calabouços e masmorras: « nous ne voulons, declarou elle a 30 d'abril de 1780, que des hommes accusés, reconnus ensuite innocents aient essayé d'avence une punition vigoureuse par leur seule detention dans de lieux tenebreux e malsains. »

As prisões devem ser salubres para que a saude dos infelizes presos não haja

de ser alterada, da qual se não esquecerão em o nosso paiz, as tão necessarias reformas do código do processo criminal. A disciplina não se cifra unicamente em prevenir toda evasão e revolta que por ventura possa haver nas prisões; ella abrange tambem a salubridade e a ordem. Da falta de medidas preventivas o contagio vem pôr as vezes as prisões em ermo, e dar occasião á desordem, tornando estes lugares de expiação e de arrependimento em casas de corrupção. Huma boa disciplina, uma vigilancia assás esclarecida bastão para remover estes males.

A salubridade depende em grande parte dos cuidados de huma boa administração: he á ella em muitos casos que se deve a remoção ou os progressos do contagio: as medidas sanitarias indicadas pelos medicos, hum regimen apropriado á situação dos presos, obrigando-os á mais escrupulosa limpeza podem prevenir causas que constituirião verdadeiros focos de molestias.

A ordem consiste na observancia das regras, sem isto nenhuma instituição pode subsistir. Os homens suspeitos ou sentenciados, tendo de estar nestas casas debaixo da guarda das autoridades, não devem perturbar a salubridade e alterar a segurança; mas sim respeitar a descencia e os costumes, não offender o physico e moral de seus companheiros: daqui a necessidade de os sujeitar á certas regras uniformes e constantes; e é nisto que está a ordem das prisões. Aos guardas por tanto, destinados para observarem os presos, convem dar-se o necessario poder; mas este poder não será de modo que possam delle abusar. Tendo elles assim deveres a cumprir, os presos lhes prestarão huma submissão absoluta, submissão que forma a base fundamental da constituição das prisões, e a violação de hum tal principio equivale á petração de hum delicto que pela lei será punido.

Regimen physico.

O homem condemnado a perder a liberdade, tem sempre direito á sua existencia: privado de procurar os meios para a sua conservação, a lei deve suprir-lh'os, fornecendo tudo que he indispensavel á vida.

A hygiene das prisões ou esta parte do regimen physico relativamente aos presos no estado de saude tem dous objectos diante dos olhos: preservar a saude das causas que podem altera-la, e fornecer aos presos todos os soccorros; afastar as causas prejudiciaes e procurar as uteis.

A saude nas prisões he ordinariamente alterada por causas geraes que força he descobri-las, e combate-las. De todas as causas de que mais necessita logo a existencia do homem desde o instante em que nasce he sem contradicção o ar athmosphérico. Este poderoso excitante funcional quando fóra das condições hygienicas se torna em hum veneno corrosivo. Elle conduz á sepultura o mais bravo e robusto homem: em nenhuma parte os seus resultados são tão temiveis como nas prisões.

Por longo tempo foi o ar athmosphérico contado no numero dos elementos; mas os progressos das sciencias naturaes mostráráo ao depois que de 79 partes de azoto e 21 de oxigenio he elle composto, alem de 0,00049 de acido carbonico, e vapores d'agua, os quaes ainda que nenhuma influencia tenham na proporção daquelles dous gases, sempre constantes em qualquer lugar

onde se examine, não deixão com tudo de representár hum grande papel nos phenomenos da natureza animal e vegetal.

He inquestionavelmente á essa camada gasosa, que reveste o globo terrestre, que ainda devemos os maravilhosos e variados phenomenos que elevão o coração e a imaginação do homem o mais rustico para este sentimento doce e consolador do infinito; maximé quando está elle respirando hum ar puro e secco, pois sem o concurso destas duas condições o teremos viciado e mais proprio para corromper as fontes da vida, do que a preencher as importantes fuções da respiração e hematose.

As prisões estão mais expostas a viciar o ar do que outro qualquer estabelecimento. O desenvolvimento de gases deletereos, taes como o amoniac, hydrogeneo sulfurado, hydrosulfato de amoniac, &c., &c., que fornecem as latrinas mal construidas e immundas; a proximidade mesmo dos fossos onde se depositão as materias estercorae, urinas e restos de substancias animaes e vegetaes; a grande reunião de homens em hum lugar estreito e pouco arejado; as más disposições physicas de muitos presos, a natureza da moléstia e do trabalho, dando assim origem a grande quantidade de acido carbonico e exalações miasmaticas, tudo, tudo isto produz violentas dôres de cabeça, de estomago, spasmos, asphixias, stupor e morte, de cujos accidentes muitos factos ha que corroborao o que avançamos, e hum delles foi com a tomada do Forte de Guillaume em 1756 pelo Nababo de Bengalla.

Então 146 prisioneiros foram mettidos na mesma noite do assalto em hum calabouço de 27 palmos de comprido e 16 1/2 de largo, e ahí só havia huma pequena janella de grades. Logo depois da entrada muitos morrerão em ancias; e os outros cahirão sem sentidos de sorte que ao amanhecer apenas 23 davão signal de vida.

A primeira precaução a tomar-se he não admittir em huma prisão maior numero de presos do que permite a sua capacidade local; e ainda assim se deve entreter a renovação do ar até por meio de ventiladores. Demais se for quente e humido, muito mal preencherá o seu fim; a humidade he hum elemento constante que ministra ao ar hum caracter todo particular; reunida com o calorico, neutralisa a força excitadora deste agente, dando assim lugar a huma nova resultante que vem obrar, não como excitante, mas sim como debilitante. He inquestionavelmente n'huma habitação baixa e humida e sob huma athmosfera quente e humida que todos os individuos, com particularidade os presos, adquirem huma constituição organica especial. Pelas fuções da economia animal se vê quão grande he o enfraquecimento nas suas propriedades vitaes, sensibilidade, &c., que animão os apparehos, existindo por conseguinte pouca energia no gastrico, e lentidão da chimificação, e por ultimo diminuição nos principios nutritivos. O systema circulatorio e respiratorio não estão salvos de iguaes soffrimentos. A respiração accelera-se e se torna laboriosa; os órgãos pulmonares submettidos á causas morbificas, devem perder sua energia e ficar pouco aptos á hematose, e daqui susceptiveis de frequentes congestoes. Além de que, sendo o coração privado do sufficiente grão de estímulo pela imperfeita oxigenação do sangue, a circulação necessariamente se enfraquece, por isso que as contracções são morosas e languidas, cujo defeito funcional extendendo-se ao systema arterial e capillar, he depois annunciado pelo descoramento da pelle e semblante pouco animado; de não menos fraquesa participao os pulmões

como já dissemos, attentas as congestões e a tendencia ao estado *chronico*. Eis quaes são os tristes effeitos de hum ar viciado para o qual a immundicia he huma das causas que tambem concorre à torna-lo impuro.

Os banhos são hum dos meios preservativos contra todos os males originados da immundicia; uteis como sempre, o são ainda mais no inverno do que na bella estação. Elles desembaraçam os póros da pelle das nocivas substancias ahí depositadas. Iguaes cuidados devem merecer a limpeza de toda a prisão, com especialidade os lugares de despejos, &c.

A vestimenta he ainda hum objecto que está no mesmo caso, a saude dos presos, a ordem, a manutenção da disciplina tem nisto interesse. Convem que o vistorio seja uniforme, como nos Estados Unidos, &c., e que offereça ao mesmo tempo commodidade, salubridade e agasalho. A experiencia tem mostrado que huma das causas do typho, he a accumulção de vestimenta de lã em hum lugar fechado e habitado por muitos homens. Na verdade a facilidade com que a lã retém todos os productos da respiração e transpiração, faz verdadeiros nucleos de contagio, quando impregnada dos miasmas deletereos, os quaes se tornão nimiamente perigosos no estio, tempo em que o calor desenvolve abundantissimas emanções.

He sobre tudo prejudicial em huma tal estação o uso das vestimentas de lã. Aos presos pois se devem dar roupas proprias, faze-los mudar tanto as do corpo como as da cama.

Nutrição.

O alimento dos presos deve ser abundante, simples, e salubre. A natureza dos legumes nos parece hum meio efficaç, seja como preservativo, seja como curativo, que cumpre não desprezar. A escolha das viandas demanda igual interesse; porque he dellas que costumão provir certas molestias nas prisões, como scorbuto, gastrites, gastro-enterites, &c., &c.

Convem por tanto que os alimentos não só sejam escolhidos e preparados e de boa qualidade, mas ainda distribuidos na proporção das forças digestivas de cada preso. Toda a especie de substancia de difficil digestão facilmente putrecivel e já corrompida, occasiona muitas enfermidades, segundo a intensidade e natureza das causas productoras. A agua deve ser potavel para a bebida; far-se-ha filtrar por meio de pannos ou pedras as que nao forem claras, e evitar o mais possivel aquellas que existirem em lugares paludosos, pois a sua infecção e má qualidade se torna tão sensivel logo depois de bebidas que a mucosa gastro-intestinal, he a sêde de violentas dôres, sobre vindo maueas, vomitos, diarrhea, e muitas outras molestas, cuja appareção força he prevenir.

Regimen moral.

Assim como o regimen physico tem por fim a conservação da saude dos presos, assim tambem o do regimen moral he o torna-os melhores. Se os presos, depois de sua soltura, continuarem na ociosidade, e no crime, será isto unicamente devido ao defeituoso regimen a que estão submettidos; e então se

deve tratar da sua reforma. Não se diga ainda hoje, á imitação desses tempos, que hum tal inconveniente he inherente ao caracter corrompido dos presos, e por isso perdidos para a sociedade. Este funesto erro lhes tira a final a faculdade de exercerem huma profissão util, e os lança no abismo. Suppor que são elles incorrigiveis, e abandonar-os para sempre, he com effeito hum erro ainda mais fatal e destruidor da maravilhosa obra do Supremo Creador, susceptivel de concerto. Os que parecem muitas vezes depravados podem ser movidos a reflectir sobre si mesmos, e abandonar o caminho do crime, huma vez que os meios, para isso empregados, sejam doceis e humanos; quantos de entre elles não tem assim voltado arrependidos para o seio da sociedade?!!

O regimen moral pois, com o auxilio da instrucção religiosa, e o exercicio do trabalho, arredará os presos do mal e os conduzirá a praticar o bem.

Instrucção.

Ouve-se geralmente dizer: se quereis corrigir os homens perversos, converter os vicios em bem, tornar cidadãos honestos e uteis, derramai a instrucção primaria e moral, o que tambem muito recommendava Howard. « Les condamnés, dizem M. de Beaumont e de Tocqueville, ont besoin d'être éclairés. Il faut présenter à leur esprit de bons sujets de réflexion, a fin d'exciter leur attention de les détourner d'une mauvaise voie pour les remettre dans une bonne, et pour cela il faut les visiter chaque jour dans leur cellules, causer avec eux, les encourager à former de bonnes reflexions, à lire de bons livres. »

Hum exame bastante attento que sobre os presos se ha feito, prova claramente que o maior numero de criminosos era ignorantes: segundo M. Barth, os parrecidas não sabião ler, como ainda acontecia até 1835: então em o numero de 12 presos sentenciados por este crime só hum sabia ler.

Em França, e na mesma epocha 40 por % tinha recebido instrucção primaria entre os correccionaes, e 28 entre os criminosos. O mesmo tem tido lugar á cerca das reincidencias que são de 45 por % entre os que estavam no 1.º caso, e de 31 nos do 2.º. Em geral a instrucção elemental nas prisões ainda está atrasada. Nos Estados Unidos porem são hoje mais sollicitos em promovê-la: na prisão de Vermont existe huma escola Dominical, e bem assim na de Charlestown, aonde nos domingos assistem os presos, e em quasi todas as casas o capellão vem nesses dias fazer pratica em voz alta para que possam elles ouvir, huns através das janellas das suas cellulas, outros com as portas abertas, como na Pensilvania. Alem destes exercicios, os capellães dos differentes penitenciarios, se dirigem frequentemente ás cellulas para exhortar e conversar com os presos, mormente ás daquelles, onde impera o systema de isolamento-parcial.

Na verdade a instrucção religiosa derramada no silencio das cellulas conduz a sabedoria da mais pura moral: as consolações que emanão da fecunda e inexgotavel fonte da religião, são hum poderoso balsamo para curar as ulceras produzidas pelo vicio. Mas taes beneficios jamais nunca serao completos se não for por meio de huma serie systematica de ensinos: assim se alcançará o desejado fructo, tendo sobre tudo em vista os conselhos de Howard: « Preciso se faz hum ou mais capellães em cada prisão. Elles devem conversar com os presos, advertir aos

que se esquecerem dos seus deveres; exhortar os indifferentes, procurar reanimar o sentimento moral, mostrar-se a todos como amigo, que se interessa por sua sorte, e que deseja adoçal-a; consolar os afflictos, animar os que estiverem em estado de abatimento; visitar os doentes e lhes mostrar o céo, cuja porta ainda para elles está aberta, huma vez que manifestem hum sincero e verdadeiro arrependimento. »

Trabalho.

O trabalho he, como mui judiciosamente diêse o Duque Decases, un moyen d'économie et d'ordre dans les établissements; il fait contracter aux detenus l'habitude de l'application. Il est pour la plupart d'entre eux une consolation, en ce qu'il les distrait des sombres idées que le séjour d'une prison inspire.

O effeito moral do trabalho he prodigioso, principalmente, se a penna que tem que soffrer os presos he longa; o habito então, occupa hum poderoso lugar: o espirito e o corpo assim intretidos, afugentará a ociosidade e toda a especie de depravação. He só por meio do exercicio do trabalho que os presos ficarao livres de se precipitarem em novos abismos. A ociosidade não he tanto perigosa, pelas deploraveis consequencias que della resultao, quanto por si mesma huma causa activa de corrupção; e, ainda que a sua acção fosse pouco forte sobre a existencia, era de nimia importancia o conservar todo o homem nas raízes da virtude;

A inação, offerecendo hum vasto oceano ao espirito incerto abandona os presos em as suas ondas e nellas desaparecem. Huma occupação continua e regular não só os salva em tempo, como ainda concorre para a saude e para a boa ordem. Com effeito, logo que os seus corpos se agitaõ, e que o seu espirito se occupa de hum objecto determinado, as idéas lassivas e importunas se dèssipao, renasce o socego e o habito do trabalho; mas convem que seja este proporcionado ás suas forças, e mesmo ás suas inclinações, quando manifestadas; dando-se-lhes alem disto, algumas horas de descanso, por que ohomem em todas as posições da vida tem urgente necessidade delle.

Hum director disia a Buxton, distincto membro do parlamento Inglez; que o seu grande segredo era a occupação; que o trabalho era a alma de sua policia, que quando os presos estavão no seu exercicio, existia a decencia e a ordem; mas desde que lhes faltava obra, principiava a parte espinhosa de suas funções. » Demais a sociedade exige que elles até aprendão hum officio qualquer, para com tão indispensavel meio poderem honestamente ganhar o pão, obedecendo assim á lei universal que condemnou ao trabalho todos os homens, e a privação, assás prolongada dos movimentos e exercicio dos diversos órgãos occasiona muitas molestias. Se os presos estiverem sempre em repouso, com difficuldade existirá nos seus membros a precisa dose da innervação e actividade de nutrição: entao as diferentes funções da vida animal e de relação começarão a partilhar hum semelhante enfraquecimento. Os membros impossibilitados de se prestarem ao imperio da vontade tornar-se-hão cada vez mais debeis, de sorte que a relaxação dos seus musculos e estreitamento dos vasos darão mesmo lugar á não secreção synovial nas suas respectivas capsulas, e com isto grande difficuldade nas articulações, cuja regidez he ás vezes bem completa, alem do

rheumatismo articular e do que apparece. Em conclusão de tudo que fica expellido, inquestionaveis são os beneficios originados do trabalho, pois « fasei os presos trabalhar, exclama Howard, e vós os tornareis honestos. »

Eis-nos chegado ao remate do espaço que podemos descortinar na hygiene das prisões. Olhos mais exercitados apontar-nos-hão por certo muitos defeitos que não attingimos: mas a importancia da materia, e a nossa tão acanhada esphera dicidirão, os nossos rectos juses à ser-nos benevolentes por esta ultima vez.

Dice.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Mutationes anni temporum maxime pariunt morbos: et in ipsis temporibus mutationes magnæ tum frigoris, tum caloris, et cætera pro ratione eodem modo, Sect. 3.^a aph. 1.^o

II.

In omni corporis motu, quando dolere cœperit, interquiescere statim lassitudinem curat, Sect. 2.^a aph. 48.

III.

In morbis acutis extramarum partium frigus, malum. Sect. 7.^a aph. 1.

IV.

In omni morbo, mente valere, et bene se habere ad ea quæ offeruntur, bonum est: contrarium veró, malum. Sect. 2.^a aph. 33.

V.

Non satietas, non fames, neque aliud quicquam bonum est, quod naturæ modum excedat. Sect. 2.^a aph. 4.^o

VI.

Somnus, vigilia utraque modum excedentia, malum Sect. 2.^a aph. 3.



Esta These está conforme os Estatutos.

Rio de Janeiro 26 de Outubro de 1842.

Dr. Thomaz Gomes dos Santos.

ERRATAS.

<i>Pag.</i>	<i>Linh.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
11	2	humida infecta,	humida, infecta, &c.
	6	frustar	frustrar
	8	facil;	facil,
	9	apellando	appellando
	15	se ha feito	se hão feito
	28	prisão,	prisão;
	»	jasesse	jazesse
	29	em suma	em summa
	30	semilhante	semelhante
12	6	duranto	durante
	34	penitenciario systema	penitenciario, systema &c.
	»	semilhante, ao	semelhante ao &c.
14	8	semilhante	semelhante
	9	jaserão	jazerão
15	1	semilhante	semelhante
	31	nenhuma só	nem huma só
	37	Pyladelphia	Phyladelphia
16	5	mesmo	mesmos
	26	nenhum só	nem hum só
17	2	espussesse	expussesse
	25	Correccionaes;	Correccionaes,
	27	reincidirão;	reincidirão,
	28	S. Bernardo Gand	S. Bernardo, Gand
	32	reincido	reincidido
18	2	de 1824 á 31;	de 1824 á 31,
	48	o colosal	o colossal
19	11	convicentes	convincentes &c.
20	1	primeira;	primeira,
23	24	se avadirem	se evadirem
24	29	formacibus	formacibus
25	epigrafre	ne pœnes	ne penes
26	28	relativamente	relativamente
	34	athemospherico	atmospherico
	39	idem	idem
27	35	athemosphera	atmosphera
28	30	corrompida, occasiona	corrompida occasiona
31	7	dicidirão, os nossos	dicidirão os nossos.